

Estrangeiros tiram R\$ 15,6 bi de investimentos no Brasil e acendem alerta sobre o país

Saída de recursos da B3 é a maior desde janeiro de 2022, mas investimento estrangeiro direto continua elevado

O investidor estrangeiro mudou de posição em relação ao mercado brasileiro. Até 13 de agosto, o saldo líquido de investidores internacionais na B3 estava negativo em R\$ 15,6 bilhões, segundo levantamento da Elos Ayta com dados da bolsa. Mesmo com o mês ainda em andamento, o volume já representa a maior saída mensal da série acompanhada pela consultoria desde janeiro de 2022.

O movimento contrasta com o início do ano. Somente entre janeiro e março, estrangeiros colocaram mais de R\$ 53 bilhões no mercado acionário brasileiro. Em maio, no entanto, houve retirada de aproximadamente R\$ 14,9 bilhões, seguida por nova saída em junho. Julho apresentou pequena recuperação, mas agosto voltou a registrar forte retirada de recursos.

Apesar das manchetes sobre uma possível “debandada” de investidores, a leitura exige cautela. Sair da Bolsa não significa necessariamente sair do Brasil.

Para o professor universitário e mestre em Negócios Internacionais André Charone, é preciso diferenciar o investimento de portfólio, mais líquido e sensível às oscilações do mercado, do investimento produtivo de longo prazo.

“O que os números mostram, até agora, não é uma retirada generalizada do capital estrangeiro do Brasil. Estamos vendo uma redução forte da exposição à Bolsa, mercado em que o investidor consegue reagir rapidamente às mudanças na percepção de risco”, explica Charone.



Investimento direto continua forte

Os dados do Banco Central mostram um cenário diferente quando se observa o Investimento Direto no país (IDP).

Em junho, o Brasil recebeu US\$ 9,1 bilhões em investimentos diretos. No acumulado de 12 meses, o volume chegou a US\$ 89,3 bilhões, equivalente a 3,58% do PIB.

Para Charone, essa diferença é fundamental para entender o momento.

“Existe uma distância enorme entre vender uma ação e desistir de construir uma fábrica, adquirir uma empresa, ampliar uma operação ou reinvestir lucros no país. Não podemos tratar esses movimentos como se fossem a mesma coisa”, afirma.

Segundo o especialista, uma perda mais estrutural de confiança seria percebida caso a saída da Bolsa fosse acompanhada por redução persistente do investimento direto e cancelamento de projetos empresariais.

“O sinal de alerta está aceso, mas ainda não estamos diante

de uma fuga estrutural do investimento estrangeiro. O que existe, principalmente, é uma repacificação do risco brasileiro no mercado financeiro”, avalia.

Fiscal, juros e eleições pesam na decisão

Entre os fatores que ajudam a explicar a cautela dos investidores estão as preocupações com as contas públicas, a permanência dos juros em níveis elevados, a desaceleração da economia e a proximidade das eleições presidenciais.

Na última semana, o JP-Morgan reduziu sua recomendação para ações brasileiras de overweight para neutra, citando, entre outros fatores, crescimento mais fraco, juros elevados e maior volatilidade eleitoral.

Para Charone, o investidor não precisa necessariamente prever uma crise para reduzir sua exposição.

“Basta perceber que a relação entre risco e retorno piorou. Quando aumentam as dúvidas sobre dívida pública, política fiscal, juros ou o cenário econômico do próximo governo,

o investidor passa a exigir um prêmio maior para manter recursos no país”, explica.

Os juros elevados também tornam a renda fixa mais competitiva e aumentam a pressão sobre empresas dependentes do consumo e do crédito.

“Preço baixo não significa necessariamente oportunidade. Uma ação pode estar barata justamente porque o mercado passou a atribuir um risco maior àquele ativo ou àquele país”, diz Charone.

O que observar daqui para frente

A principal dúvida agora é saber se a saída observada em agosto representa apenas um ajuste de posições ou o início de uma tendência mais prolongada.

Para avaliar esse cenário, será necessário acompanhar simultaneamente o fluxo estrangeiro na B3, o comportamento do dólar e dos juros, a evolução das contas públicas, o ambiente eleitoral e, principalmente, os próximos dados de investimento direto divulgados pelo Banco Central.

“A Bolsa funciona como um termômetro quase instantâneo da confiança. O investimento direto reage mais lentamente, mas revela uma decisão muito mais profunda. Se os dois começarem a apontar deterioração ao mesmo tempo, aí teremos um cenário realmente mais preocupante”, conclui Charone.

Por enquanto, a mensagem do mercado parece ser menos a de que o estrangeiro está abandonando o Brasil e mais a de que está exigindo uma remuneração maior para aceitar os riscos de permanecer investido no país.

O reset e a desconexão do ser humano

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Tudo gira em torno do dinheiro, seja no Capitalismo Ocidental de iniciativa privada, ou no Capitalismo de Estado, que centraliza o controle de todas as atividades

O dinheiro deve promover o crescimento econômico, a melhoria das condições gerais de vida e o aprimoramento da qualidade humana. O Brasil produz e vende alimentos em natura e commodities, mas fabrica poucos itens, tendo de mandar o dinheiro para fora para importar de tudo.

Na gestão do Estado-Nação, o dinheiro público se tornou o chamariz, o butim. Isso tem de acabar. O dinheiro some, as dívidas aumentam, as condições gerais de vida se precarizam. Esse cenário vai acabar empurrando o Estado-Nação para o abismo. As importações estão aumentando. Fábricas fechando. Empregos de melhores salários desaparecendo. Renda caindo afetando as vendas até dos supermercados. Dizem que muito dinheiro está sendo sugado pelas bets.

A globalização concentrou a produção na China, mas as nações não podem ficar sem produzir e gerar empregos e especializações para melhorar a renda dos trabalhadores, em vez de ficar criando auxílios que colocam dinheiro no bolso das pessoas. Há intensa movimentação financeira envolvendo dólar, euro, iene e yuan; é como se fosse o brinquedo banco imobiliário, mas a realidade das finanças parece ser um jogo bem mais perigoso. A movimentação diária do mercado de câmbio é de cerca de US\$ 9,6 trilhões, o que parece indicar que chegamos ao surrealismo financeiro.

A economia global produz cerca de US\$ 110 trilhões por ano. O mercado de câmbio movimenta quase 10% disso em um único dia. Esse número causa inquietação, cria a imagem de um perigoso castelo de cartas movido por ganância. Mais de 70% das operações de câmbio são executadas por algoritmos de alta frequência que não têm medo, não têm ética, não têm prudência, pois seguem padrões matemáticos.

A raiz da inquietação está na própria estrutura do dinheiro dissociada do cotidiano dos seres humanos e da finalidade da vida. O dinheiro se tornou o ídolo insensível que está arrastando tudo. Os fatores da sustentação e as instituições conseguem manter uma certa normalidade com decisões que geram mais inflação e mais desvalorização da moeda. A evolução dos acontecimentos está nos

conduzindo para o tempo em que o anormal está se tornando normal, mas há um limite que não está muito distante.

Parece que estamos diante de um “buraco negro”. Sabemos que há perigo, mas não dá para enxergar o futuro com nitidez; os homens no poder também percebem isso, o perigo é que se adaptaram às transformações impostas pelo dinheiro, e sem visão clara do todo, poderão se tornar os agentes de ações que irão desestruturar a frágil segurança e o equilíbrio do sistema, gerando algo mais profundo do que a crise de 1929.

O maior risco está no próprio ser humano que, apesar de tantas universalidades e tecnologia, está com visão mais estreita do que os homens do passado que, de certa forma, reconheciam e respeitavam as leis universais da natureza. A humanidade acabou se adaptando ao movimento do dinheiro seguindo o ritmo imposto por ele. A situação é grave. Em meio a essas engrenagens em movimento pouco podemos fazer; só nos resta aguardar atentamente o desenrolar para não sermos triturados.

O Reset global está em andamento? Parece que sim. Os algoritmos e a IA estão facilitando a mexida na cabeça dos seres humanos, introduzindo o superficialismo geral sobre a vida, removendo o pouco de sabedoria que ainda resta. O movimento é dinâmico envolvendo muitas forças. Os homens podem tomar decisões, mas não têm o controle das engrenagens que seguem o ritmo da movimentação diária do mercado de câmbio e de impulsos criados pela própria vontade dos homens.

A lei do equilíbrio e a lei do movimento não podem ser postas de lado. O corpo do ser humano precisa de pão para se alimentar, mas o espírito necessita do pão espiritual, da Luz da Verdade para entender a finalidade da vida. O grande problema é que as pessoas estão rompendo a conexão da sua alma, o manto do espírito, com o cérebro.

Um reinício não terá bom efeito se não acompanhar o fluxo das leis naturais universais, reconectando o ser humano com a própria alma, restabelecendo a conexão do cérebro com a essência espiritual, restabelecendo a capacitação para analisar o que se passa a sua volta, e a livre escolha de sua vontade voltada para o bem geral. É nisso que reside o segredo do progresso harmonioso da humanidade.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites <https://videaaprendizado.com.br/> e <https://library.com.br/home/> E-mail: bicdutra@library.com.br

Inal Interaudiovisão Laboratório Empreendimentos e Participações S.A.											
CNPJ nº 56.785.793/0001-56											
Demonstrações Financeiras Findas em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)											
Balanço patrimonial				Demonstrações dos fluxos de caixa							
Ativo	Controladora		Consolidado	Fluxos de caixa das atividades operacionais (Prejuízo) lucro antes do IR e da CS	Controladora		Consolidado	Juros pagos de arrendamentos e empréstimos e financiamentos	Controladora		Consolidado
	2025	2024	2025		2025	2024	2025		2025	2024	2024
Circulante	564	630	91.303	95.044							
Caixa e equivalentes de caixa	64	305	780	5.548							
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	65	210	58.636	58.903							
Estoques	-	-	20.993	19.937							
Empréstimos a partes relacionadas	-	-	6.476	6.475							
Pagamentos antecipados	320	-	3.499	3.555							
Impostos a recuperar	115	115	919	624							
Outros ativos	-	-	-	1							
Não circulante	419.179	109.269	341.503	279.157							
Realizável a longo prazo	921	926	43.374	30.832							
Outras contas a receber	18	25	87	25							
Impostos diferidos	903	901	43.287	30.807							
Investimentos em controladas	10.322	90.526	-	-							
Propriedade para investimento	355.898	11.558	56.430	11.558							
Imobilizado	52.038	6.258	193.412	192.057							
Direito de uso	-	-	36.505	37.429							
Intangível	-	-	11.782	7.280							
Total do ativo	418.258	108.343	298.129	248.325							
	419.743	109.899	432.806	374.201							
Passivo	Controladora		Consolidado	Fluxos de caixa das atividades operacionais (Prejuízo) lucro antes do IR e da CS	Controladora		Consolidado	Juros pagos de arrendamentos e empréstimos e financiamentos	Controladora		Consolidado
	2025	2024	2025		2025	2024	2025		2025	2024	2024
Circulante	27.592	39.688	99.982	79.545							
Fornecedores e outras contas a pagar	177	-	26.784	25.846							
Arrendamentos a pagar	-	-	8.801	7.425							
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	384	418	15.769	13.702							
Empréstimos e financiamentos	1.384	464	43.143	13.337							
Dividendos a pagar	935	14.884	935	14.884							
Partes relacionadas	24.664	23.922	-	-							
Impostos a recolher	48	-	4.550	4.352							
Não circulante	136.137	12.577	272.902	236.614							
Partes relacionadas	6.300	6.300	-	-							
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	296	652	2.831	4.008							
Arrendamentos a pagar	-	-	31.663	33.497							
Empréstimos e financiamentos	4.795	5.259	220.672	194.672							
Fornecedores e outras contas a pagar	366	366	2.316	4.046							
Impostos diferidos	97.904	-	15.256	-							
Provisão para passivo a descoberto	26.476	-	-	-							
Provisão para contingências	-	-	163	391							
Patrimônio líquido	256.014	57.634	59.923	58.043							
Capital social	48.000	48.000	48.000	48.000							
Reserva legal	9.600	2.890	9.600	2.890							
Reservas de lucros	198.414	6.744	37.982	6.744							
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	256.014	57.634	59.923	58.043							
Participação de não controladores	-	-	(35.659)	408							
Total do passivo e do patrimônio líquido	419.743	109.899	432.806	374.201							
Demonstrações de resultados abrangentes				Demonstrações das mutações do patrimônio líquido							
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	Controladora		Consolidado	Capital social de legal	Reserva de lucros	Reserva de lucros	Patrimônio líquido dos não controladores	Participação dos quotistas não controladores	Total do patrimônio líquido	Capital social de legal	Reserva de lucros
	2025	2024	2025								
Resultados abrangentes	145.129	(8.759)	(20.991)	(9.327)							
Resultado abrangente total do exercício	145.129	(8.759)	(20.991)	(9.327)							
Resultado atribuído aos:											
Acionistas controladores	145.129	(8.759)	(15.303)	(8.759)							
Acionistas não controladores	-	-	(5.688)	(567)							
Total	145.129	(8.759)	(20.991)	(9.327)							





PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/4933-2307-CDF6-AD36> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 4933-2307-CDF6-AD36



Hash do Documento

A36A8C372E0E9D54B1CB2C9C668FF977523CF18A9167E0D2D725807A61D8464B

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 19/08/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 19/08/2026 18:55 UTC-03:00
- Nome no certificado:** Jornal Empresas E Negocios Ltda
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.50
AC: AC Certisign RFB G5

